
LEVANTAMENTO DA INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS EM HUMANOS NO ESTADO DE GOIÁS

MANZOLI, Maria Eduarda Rezende 1

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia.

PASQUALETTO, Antônio 2

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia.

O crescimento do agronegócio em Goiás, sustentado pela expansão de monoculturas e pela mecanização agrícola, consolidou o estado como um dos principais produtores de grãos do Brasil, porém intensificou o uso de agrotóxicos, gerando preocupações quanto aos impactos sobre a saúde humana e o meio ambiente. Neste trabalho objetivou-se mapear e analisar os casos de intoxicação por agrotóxicos em humanos no estado de Goiás entre 2020 e 2025, investigando sua distribuição espacial, relação com as áreas de maior produtividade agrícola e volumes de embalagens de pesticidas devolvidas às centrais de recebimento. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, análise exploratória e estatística não paramétrica, utilizando dados oficiais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV). As informações foram tratadas por mesorregião, permitindo correlação entre notificações, áreas cultivadas e logística reversa. Os resultados apontaram que o Centro Goiano apresentou o maior número de notificações (897), seguido do Sul Goiano

(665), evidenciando que regiões com maior produção agrícola também concentram maior incidência de intoxicações. Observou-se recolhimento total de 24,3 milhões de quilos de embalagens entre 2020 e 2024, com destaque para Rio Verde, Luziânia e Morrinhos, que juntos superaram 14 milhões de quilos, confirmando o elevado consumo de agrotóxicos. Apesar do reconhecimento da subnotificação de casos, os dados indicam correlação direta entre a intensidade agrícola e os impactos à saúde, com desigualdade regional no acesso aos serviços de vigilância epidemiológica. De forma integrada, os resultados demonstram que as regiões com maior atividade agrícola coincidem com os maiores volumes de embalagens devolvidas e maior número de intoxicações registradas. Conclui-se, portanto, que o modelo agrícola químico-dependente de Goiás contribui para o aumento da exposição humana a pesticidas, tornando necessária a implementação de políticas públicas que conciliem produtividade com proteção à saúde e ao meio ambiente, além do fortalecimento de sistemas de notificação e capacitação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave

Contaminação; Pesticidas; Defensivos; Agronegócio; Centro-Oeste.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.